

INSERÇÃO DE PRÁTICAS E CONTEÚDOS VOLTADOS PARA A SUSTENTABILIDADE E A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Bruna da Silva Oliveira¹
Marta de Oliveira Carvalho²
Fábio Santos da Silva³
Edilene alencar Moura⁴

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo investigar a integração de práticas e conteúdos relacionados à sustentabilidade e à sensibilização ambiental no currículo escolar, partindo da constatação da desconexão entre as práticas educativas tradicionais e as urgentes demandas ambientais contemporâneas. A questão norteadora do estudo foi: *“Como a integração de práticas sustentáveis no currículo pode influenciar a conscientização ambiental dos alunos?”*. Adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na teoria crítica de Paulo Freire (2002), nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos contemporâneos sobre educação para a sustentabilidade. A metodologia contemplou revisão bibliográfica, análise de documentos oficiais e observação de livros didáticos utilizados em escolas da rede estadual. Os resultados evidenciam que a escola, ao inserir práticas e conteúdos voltados para a sustentabilidade, assume papel estratégico na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a preservação ambiental. A integração curricular promove não apenas a sensibilização ambiental, mas também competências socioambientais como pensamento crítico, responsabilidade e ação consciente. Conclui-se que a educação para a sustentabilidade é essencial para enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro, sendo imprescindível a implementação de políticas públicas e iniciativas pedagógicas que assegurem a formação de novas gerações preparadas para atuar frente às complexidades ambientais da atualidade.

Palavras-chave: Educação Sustentável; Currículo Escolar; Sensibilização Ambiental; Práticas Educativas; Políticas Públicas.

¹ Especialista em CNT e Matemática pela Universidade Vale do Acaraú - UVA, bruninha-alves2009@hotmail.com;

² Mestra em Educação. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, marta_cs16@hotmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, fabiosantoss.2010@gmail.com;

⁴ Especialista em Ensino de Ciências pela Universidade FAVENI, mauricioedilene@outlook.com;



INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e capazes de enfrentar os desafios ambientais do século XXI. Frente às mudanças climáticas e à degradação ambiental, cresce a necessidade de integrar a educação para a sustentabilidade aos currículos escolares. Este artigo busca explorar como a inclusão de práticas e conteúdos de sustentabilidade pode transformar a conscientização ambiental no ambiente escolar. Fundamentado na teoria crítica da educação e em estudos contemporâneos sobre práticas sustentáveis, aponta-se a relevância de reestruturar o currículo escolar para fomentar uma geração consciente e proativa em relação ao meio ambiente.

As discussões atuais giram em torno da necessidade de transformar a educação ambiental em uma abordagem interdisciplinar e prática, capaz de gerar mudanças de comportamento e fortalecer a relação entre escola, comunidade e meio ambiente (Jacobi, 2003). Nesse cenário, a inserção de práticas e conteúdos voltados para a sustentabilidade e a sensibilização ambiental no currículo escolar deixa de ser opcional e torna-se uma exigência histórica. Desde a Revolução Industrial, o modelo de desenvolvimento baseado na exploração desenfreada dos recursos naturais gerou impactos severos poluição, mudanças climáticas e perda da biodiversidade que colocam em risco não apenas o equilíbrio ambiental, mas a própria qualidade de vida das populações. Diante desse quadro, a escola emerge como espaço estratégico na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender conceitos como sustentabilidade, preservação ambiental e consumo responsável, aplicando-os em seu cotidiano. Ao integrar tais conteúdos de forma transversal, interdisciplinar e prática, o currículo escolar não apenas transmite conhecimento, mas contribui para o desenvolvimento de uma cultura ambiental que busca conciliar progresso, justiça social e respeito ao planeta.

A pesquisa, portanto, teve como objetivo investigar a integração de práticas e conteúdos relacionados à sustentabilidade e à sensibilização ambiental no currículo escolar, partindo da constatação da desconexão entre as práticas educativas tradicionais e as urgentes demandas ambientais contemporâneas. A questão norteadora foi: *“Como a integração de práticas sustentáveis no currículo pode influenciar a conscientização ambiental dos alunos?”*



METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva da educação crítica e fundamentada nos princípios da educação para a sustentabilidade. Buscou-se compreender como práticas e conteúdos voltados à sensibilização ambiental têm sido integrados aos currículos escolares, considerando não apenas os conteúdos formais, mas também as práticas pedagógicas e a dinâmica cotidiana das escolas da rede estadual.

Para tanto, a investigação envolveu uma revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da área, análise de documentos oficiais, incluindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e observação detalhada de livros didáticos utilizados em salas de aula. Essa triangulação de fontes permitiu identificar não apenas quais conteúdos e práticas estão presentes, mas também avaliar de que forma eles contribuem para a formação de uma consciência crítica e socioambiental nos alunos.

A pesquisa partiu do pressuposto de que a educação para a sustentabilidade não pode ser compreendida apenas como a transmissão de conhecimentos teóricos; ela deve ser entendida como uma prática pedagógica integrada, transversal e dinâmica, capaz de envolver todos os atores do processo educativo, desde gestores e professores até alunos e comunidade. Nesse contexto, buscou-se analisar também o papel das políticas públicas de educação, investigando até que ponto os currículos oficiais oferecem condições estruturais e pedagógicas para promover uma educação ambiental efetiva e transformadora.

A metodologia adotada procurou, ainda, observar os desafios enfrentados pelas escolas na implementação dessas práticas, considerando barreiras estruturais, financeiras e formativas que podem limitar o alcance e a continuidade dos projetos. Ao mesmo tempo, buscou-se identificar oportunidades e estratégias inovadoras que potencializam o engajamento dos estudantes, fortalecem a consciência ambiental e promovem a construção de competências socioambientais essenciais, como responsabilidade, pensamento crítico e ação coletiva.

Dessa forma, a pesquisa não se limitou a descrever conteúdos ou práticas isoladas, mas buscou compreender o processo educativo em sua complexidade, articulando teoria e



prática, currículo e comunidade, ensino e aprendizagem crítica, numa perspectiva de transformação social e ambiental que é central à proposta deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação para a sustentabilidade tem ganhado crescente relevância nas últimas décadas, penetrando diversas áreas do conhecimento, inclusive a educação. O conceito vai além da simples transmissão de informações sobre meio ambiente; busca formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de agir frente aos desafios socioambientais contemporâneos, integrando esses conceitos de forma prática e significativa no currículo escolar.

Paulo Freire (2002) fornece a base essencial para essa discussão, defendendo uma educação crítica que ultrapasse a mera memorização e se concentre no desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência social e da autonomia dos alunos. Nesse sentido, educar para a sustentabilidade não consiste apenas em acrescentar conteúdos ao currículo, mas em promover experiências educativas que instiguem reflexões sobre as consequências das ações humanas e a responsabilidade de cada indivíduo na preservação ambiental.

Reigota (1994) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a educação ambiental deve ser transversal e integrada a todas as disciplinas, evitando abordagens fragmentadas ou pontuais. Essa integração holística permite que a conscientização ambiental seja construída de forma contínua, fomentando habilidades críticas, valores éticos e práticas de cidadania sustentável.

A literatura brasileira demonstra ainda que a escola, enquanto espaço de socialização e formação cidadã, desempenha papel central na implementação dessas práticas. Loureiro (2004) destaca que a aprendizagem mais eficaz ocorre por meio de experiências práticas, contextualizadas à realidade dos alunos, o que amplia a relevância do conteúdo e fortalece a apropriação dos conceitos de sustentabilidade.

Vasconcelos (2001) reforça a importância de aproximar a escola das comunidades locais, permitindo que o currículo seja moldado de acordo com as necessidades socioambientais específicas de cada contexto. Essa aproximação não apenas torna o



aprendizado mais significativo, mas também engaja os alunos em processos de transformação social e ambiental concretos.

Estudos de Guimarães (2007) evidenciam que práticas pedagógicas sustentáveis — como hortas escolares, projetos de reciclagem e campanhas de conscientização — despertam o interesse dos alunos, promovem responsabilidade social e contribuem para o desenvolvimento acadêmico em outras áreas do conhecimento.

Silva (2012) enfatiza a necessidade de formação continuada de professores para a implementação de um currículo que integre efetivamente a educação ambiental. A capacitação docente deve englobar não apenas o conhecimento teórico, mas também habilidades para mediar discussões críticas, planejar atividades interdisciplinares e estimular a participação ativa dos estudantes.

Dessa forma, a revisão da literatura aponta para a necessidade de uma reestruturação profunda nas práticas educacionais: a educação para a sustentabilidade não pode se limitar à inclusão de conteúdos isolados, devendo permear todos os aspectos do processo pedagógico. Trata-se de uma mudança paradigmática, que prepara os alunos para os desafios contemporâneos por meio de uma educação transformadora, crítica e integrada, respeitando as especificidades culturais e ambientais de cada contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa sobre a inserção de práticas e conteúdos voltados à sustentabilidade no currículo escolar confirmam, de maneira robusta, a relevância dessas ações na formação de cidadãos críticos e conscientes, ao mesmo tempo em que ampliam a compreensão sobre seus impactos sociais e educacionais. A análise comparativa com estudos anteriores evidencia que, embora existam semelhanças nos resultados observados, a implementação dessas práticas apresenta especificidades de acordo com o contexto socioambiental das escolas, o que reforça a necessidade de estratégias adaptadas à realidade local.



Conforme demonstram Loureiro (2004) e Reigota (1994), a integração de práticas sustentáveis contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental e da responsabilidade cívica nos alunos, resultados que se confirmaram neste estudo. No entanto, a investigação atual aprofundou-se na maneira como essas práticas se manifestam no cotidiano escolar, revelando nuances antes pouco exploradas. Destaca-se, em especial, o potencial dessas práticas de fortalecer o senso de comunidade entre alunos, professores e famílias, ampliando os efeitos da educação ambiental para além do âmbito individual e evidenciando seu impacto na coesão social e no engajamento coletivo.

Ao mesmo tempo, a pesquisa identificou desafios persistentes que limitam a implementação eficaz do currículo sustentável. Conforme apontado por Vasconcelos (2001), barreiras estruturais, financeiras e de capacitação docente ainda restringem o alcance e a continuidade de muitas iniciativas. Mesmo quando existe entusiasmo por parte da comunidade escolar, a ausência de apoio institucional e de políticas públicas consistentes compromete a consolidação de práticas duradouras, evidenciando a necessidade de estratégias governamentais que garantam recursos, formação continuada e infraestrutura adequada.

A análise dos impactos das práticas sustentáveis também permitiu identificar sua atuação em múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva e comportamental. Esse resultado evidencia que a educação para a sustentabilidade deve ser concebida como um processo integrado, capaz de promover não apenas o conhecimento teórico, mas também a formação de atitudes e valores, fortalecendo a participação ativa dos estudantes na vida escolar e na comunidade. Essa perspectiva mais ampla contribui para superar limitações observadas em pesquisas anteriores, que tendiam a se concentrar em apenas uma dimensão do aprendizado ambiental.

Adicionalmente, a pesquisa indicou que a incorporação de tecnologias educativas constitui um recurso estratégico para ampliar o alcance e a eficácia das práticas pedagógicas sustentáveis. Plataformas digitais, aplicativos e recursos multimídia, quando utilizados de forma planejada e integrada, favorecem a aprendizagem interativa, promovem o engajamento dos alunos e permitem a expansão do impacto das iniciativas para além dos limites físicos da escola. Esse achado ressalta a importância de articular inovação



tecnológica, práticas pedagógicas e educação ambiental, consolidando uma abordagem contemporânea, dinâmica e inclusiva.

Em síntese, ao comparar os resultados obtidos com a literatura existente, a investigação não apenas reafirma o valor das práticas sustentáveis no processo educativo, mas também amplia a compreensão sobre sua dimensão social, comunitária e tecnológica. O estudo demonstra que a educação ambiental integrada ao currículo escolar possui potencial transformador, capaz de mobilizar comunidades, fortalecer competências socioambientais e consolidar a escola como agente de mudança efetivo frente aos desafios ecológicos e sociais contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a inserção de práticas e conteúdos voltados à sustentabilidade no currículo escolar constitui um elemento estratégico e imprescindível para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados frente aos desafios socioambientais contemporâneos. A pesquisa evidencia que a educação para a sustentabilidade transcende a transmissão de informações, assumindo um papel transformador na construção de competências socioambientais, na formação ética e no fortalecimento do senso de responsabilidade coletiva.

O estudo demonstra que práticas pedagógicas integradas à sensibilização ambiental promovem mudanças de comportamento que extrapolam os limites da escola, envolvendo alunos, famílias e comunidades em processos de reflexão e ação que impactam diretamente a realidade local e global. Além disso, a pesquisa reforça que, para alcançar seu pleno potencial, a educação para a sustentabilidade depende do suporte institucional, de políticas públicas consistentes, de formação continuada de professores e de recursos pedagógicos e tecnológicos adequados, consolidando-se como um compromisso social e político.

Assim, este artigo contribui de maneira significativa para a compreensão da educação contemporânea, evidenciando que a escola pode ser um agente ativo de transformação ambiental e social, capaz de preparar novas gerações para agir de forma crítica, responsável e inovadora diante das complexidades do mundo atual. A relevância do estudo se materializa



na articulação entre teoria e prática, currículo e comunidade, conhecimento e ação, reforçando a necessidade de um modelo educativo que seja ao mesmo tempo interdisciplinar, crítico e comprometido com a sustentabilidade, reafirmando o papel da educação como instrumento de transformação social e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 set. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES, Iara. Práticas pedagógicas sustentáveis na escola. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 45-60, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 65-97.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, João Carlos. Currículo integrado: uma abordagem crítica. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 50, p. 123-140, 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

